

INSTITUTO SUPERIOR DO LITORAL DO PARANÁ – ISULPAR

MBA Planejamento Governamental Sênior

**ÂNGELA MARIA DE MEDEIROS RODARTE
ESTELAMARIS RAMOS DE LARA**

**CULTURA COMO PROMOTORA DA QUALIDADE DE VIDA DOS JOVENS DO
JARDIM GABINETO**

**Curitiba
2010**

CULTURA COMO PROMOTORA DA QUALIDADE DE VIDA DOS JOVENS DO JARDIM GABINETO

Ângela Maria de Medeiros Rodarte
Estelamaris Ramos de Lara

Orientador: Prof. M. Paulo Roberto Socher

RESUMO

Este estudo de caso analisou os efeitos das ações culturais desenvolvidas pela Fundação Cultural de Curitiba – FCC, durante o ano de 2007, na qualidade de vida dos participantes do Programa Agente Jovem do Jardim Gabinete na Regional Santa Felicidade, no município de Curitiba, por meio de pesquisa de campo, baseada em critérios e indicadores formulados especificamente para uma avaliação qualitativa da função da cultura na promoção da qualidade de vida dos cidadãos. Foram elaborados indicadores de qualidade de vida para a cultura, capazes de identificar, em um universo quantitativo, elementos qualitativos. Estes indicadores foram criados tendo como base uma Tabela de Critérios e Grupos de Objetivos interligados, que resultaram num Questionário Geral composto por 35 perguntas, das quais foram selecionadas 24 para serem aplicadas aos jovens do Programa Agente Jovem.

Palavras-chave: cultura; qualidade de vida; indicadores qualitativos; política pública de ação cultural.

ABSTRACT

This case study examined the effects of cultural activities undertaken by the Cultural Foundation of Curitiba - FCC during the year 2007, related to the quality of life of the Young Agent Program participants from Jardim Gabinete, Santa Felicidade Regional Office in Curitiba, through field research based on criteria and indicators formulated specifically for a qualitative assessment of the role of culture in promoting quality of life. Indicators of quality of life for culture have been developed, enabling to identify qualitative elements in a quantitative universe. These indicators were created based on a Table of Criteria and groups of objects linked together, resulting in a general questionnaire comprised 35 questions, which were selected 24 to be applied to the Young Agent Program youth.

Keywords: culture; quality of life; qualitative indicators; public policy for cultural action.

1 INTRODUÇÃO

A política cultural do município de Curitiba vem sendo conduzida considerando três instâncias coexistentes: a produção cultural (profissionais que atuam no universo artístico), o público consumidor (cidadãos frequentadores de programas culturais) e público não consumidor (parcela da população que ainda não desenvolveu a necessidade do consumo cultural). Diante dessa perspectiva, a Fundação Cultural de Curitiba – FCC se propõe a atuar como mediadora entre estes universos, no intuito de desenvolver ações que ampliem e motivem o consumo cultural, criando condições favoráveis à produção da cultura, através de financiamentos, incentivos, recursos, divulgação e espaços.

Para o público consumidor é importante a ampliação, qualificação e aprimoramento de repertório, além da adequação e atratividade dos espaços. Ao não consumidor, a meta é a sua inserção neste universo, facilitando seu acesso a espaços e bens culturais. Esse processo de incentivo à produção e apropriação das iniciativas culturais, pela população, pede ações que garantam uma programação de qualidade, valorize os artistas locais, divulgue o acervo artístico do município, preserve o seu patrimônio histórico e compartilhe informações e conhecimento.

Para uma melhor avaliação do desempenho da FCC junto à comunidade, faz-se necessário o estudo e o desenvolvimento de ferramentas capazes de mensurar qual o tipo de efeito que a atividade cultural, nas suas diversas formas, produz na população que dela participa, segundo as faixas etárias e classes sociais que atinge.

Este estudo de caso se propôs a investigar como as ações desenvolvidas pela Política Cultural da FCC influenciaram no período de março a novembro de 2007, a qualidade de vida dos participantes do Programa Agente Jovem do Jardim Gabinete na Regional Santa Felicidade. A pesquisa de campo foi realizada através da formulação e aplicação de um questionário específico, visando à mensuração qualitativa dos resultados das ações culturais promovidas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O QUE É CULTURA?

Ao definir a cultura, o antropólogo e cientista social, José Luiz dos Santos, em seu livro *O que é cultura* (2003, p. 7) busca compreender os diversos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro, uma vez que o desenvolvimento da humanidade consiste em modos diferentes de organizar a vida social, em apropriação de recursos naturais e a transformação destes, na concepção da realidade e na sua expressão, em toda riqueza e multiplicidade.

O autor considera (SANTOS,2003,p.22), que embora exista uma preocupação sistemática no sentido de estudar e discutir a cultura, não existe uma definição clara e consensual do que seja a cultura. O senso comum está associado ao estudo, educação, formação escolar. Pode-se falar da cultura para se referir às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Ao mesmo tempo, no presente momento, ela é quase que identificada com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema, a televisão. Ou então cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida, ao seu idioma.

Na concepção apresentada e defendida por etnólogos e antropólogos, entre os quais, no século XX, Levi-Strauss se destacou, a significação de cultura preocupa-se com todos os aspectos de uma realidade social. Tomada em seu sentido amplo, cultura é tudo aquilo que é tocado, transformado e produzido pelo homem. Diz respeito à totalidade que caracteriza a existência social de um povo, às maneiras de conceber e organizar a vida social ou ainda, sua forma de pensar, sentir e acreditar. Tal formulação do conceito de cultura redonda na implicação de que todos os homens têm cultura, independentemente de sua condição social, classe, etnia e outros indicadores sociais. (PEREIRA e ATIK, 2003, p. 252-3).

Sendo uma construção histórica, a cultura como concepção ou como dimensão do processo social não é algo natural e muito menos uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana, sendo um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor, em uma realidade e concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso

social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra e da superação da opressão e da desigualdade. No entendimento de Santos (2003, p. 38), cultura é o legado comum de toda a humanidade.

Na apresentação deste trabalho, busca-se uma concepção de cultura que abranja todas as manifestações humanas capazes de serem aprendidas e transmitidas, ou ainda, produzidas, através de inspiração criativa própria, pelos membros de uma sociedade. Justamente, porque se objetiva com o presente estudo, alcançar um método de dimensionamento dos efeitos que estas manifestações produzem em seu público. Estudar-se-á a cultura como produto de uma sociedade, resultante de um processo dinâmico de alteralidade que se produz a partir interação de um povo com o bem cultural já existente. Assim, temos que a cultura (1º elemento) apresentada a um determinado grupo social (2º elemento) gera um novo produto (3º elemento) - conhecimento resultante – apreendido, identificado, produzido e expressado por este grupo que se transformou ao ser exposto e sensibilizado pelas manifestações culturais de um povo. A cultura tem uma característica fundamental: o de ser fator de mudança social, de servir não apenas para descrever a realidade e compreendê-la, mas também para apontar-lhe caminhos e contribuir para sua modificação. Nas palavras de Santos (2003, p. 41):

A cultura é a dimensão da sociedade que inclui todo o conhecimento num sentido ampliado e todas as maneiras como esse conhecimento é expresso. É uma dimensão dinâmica, criadora, ela mesma em processo, uma dimensão fundamental das sociedades contemporâneas.

Os momentos de uma visita aos museus, como exemplo, podem ser planejados para propiciar ao visitante o contato com ações criativas, capazes de oferecer alternativas para o enfrentamento das condições de vida, ao mesmo tempo em que reforçam laços de pertencimento, ou mesmo, sensibilizam para a construção de projetos pessoais. Em síntese, a cultura promove reflexão a respeito da identidade do cidadão e sua percepção enquanto sujeito transformador da história.

2.2 CULTURA E QUALIDADE DE VIDA

Considera-se que a cultura tem um papel fundamental na promoção de uma vida plena, permeando os seis domínios da existência, tais como o físico, o psicológico, as relações sociais, o nível de independência, o meio ambiente e a espiritualidade (religião e crenças pessoais).

Da mesma forma, a cultura é essencial para a qualidade de vida, não somente porque significa o acesso da população às áreas da cultura erudita e popular, mas também porque esse acesso representa a possibilidade de incrementar a qualidade cotidiana dos indivíduos, desde que eles possam compreender e participar da atividade cultural proposta, criando assim, condições para percepções próprias da essência de cada indivíduo, como a sensibilidade para a beleza e para a arte, a identidade cultural que traduz a capacidade própria criativa de auto-sustentação, a atenção e a presença atuante no seu dia a dia, quer entre seus familiares, quer no trabalho, quer em sua comunidade.

Assim, o conceito de cultura e qualidade de vida pode ser entendido pela vida em plenitude, com condições básicas de alimentação, habitação, saneamento, educação, trabalho, lazer, transporte e saúde. De acordo com o Centro de Promoção de Saúde de Toronto – Canadá, existem três dimensões para a qualidade de vida: SER (físico, psicológico, espiritual), PERTENCER (conexões com outros ambientes) e TRANSFORMAR (atingir objetivos pessoais, crenças e aspirações). (OGATA, 2004, p. 1).

A cultura, por ter na arte uma de suas expressões, trabalha com a beleza e a sensibilidade e com todos os sentidos que afloram destas e, segundo Demo (1985, p.58), “a arte é a criatividade humana histórica. Parte da realidade é feita de condicionamentos externos. Parte pode ser construída pelo homem. Nesta parte da construção humana germina a criatividade artística ”.

O autor segue a sua explanação dizendo que:

Quando predominam os condicionamentos externos, a realidade mais acontece à revelia, do que é criada. Quando predomina a presença humana, pode ser mais feita. Não quer isto dizer que seja desejável, porque nem toda intervenção humana humaniza. Por exemplo, a intervenção na ecologia tem sido desastrosa. Todavia, há um espaço possível de criatividade que podemos definir como espaço cultural, já que cultura é parte do meio ambiente feito pelo homem. A arte transcende a mera instrumentalização.

A cultura é tão importante quantitativamente, à medida que oferece mais atividades e abre mais possibilidades, quanto qualitativamente, já que os eventos devem provocar no receptor os questionamentos e as respostas para a compreensão das questões intrínsecas da humanidade, situando e clareando mais sua posição na existência humana.

Quando se intensifica a promoção de atividades culturais na comunidade, possibilita-se uma formação motivada pela convivência, pela prática, identificação cultural e sobretudo, pela participação, já que mesmo na postura externa de expectador, internamente o indivíduo segue, acompanha e vivência o que está se apresentando, estando em determinados instantes, inteiramente focado e tocado pelo evento apresentado.

Pode-se entender assim, a importância da cultura como promotora de dois aspectos essenciais na qualidade de vida: a participatividade e igualdade de oportunidades, já que não existem diferenças sociais entre os espectadores diante de um espetáculo.

A intensificação dos eventos culturais na comunidade serve para familiarizá-la com a produção artística. As oficinas de criação auxiliam para que seus moradores possam identificar e expressar seus anseios, seu *modus vivendis*, o que leva à participatividade e à consequente organização e manutenção do ambiente por seus próprios, advindo assim, o sentimento de pertencimento e integração ao seu meio social, característica de uma política cultural voltada para o desenvolvimento das pessoas. Segundo Demo, (1985, p. 21):

A cultura possui igualmente dimensões imateriais, sobretudo no valor simbólico e valorativo. Sob a forma de identidade cultural, constitui-se num dos componentes principais da sobrevivência e desenvolvimento de um povo. Em certa medida, cultura manifesta a qualidade do receptivo grupo humano, aquilo que soube produzir, aquilo que conseguiu criar, aquilo que no momento é e como está.

A Fundação Cultural de Curitiba tem como um de seus princípios de ação política o fomento e a difusão cultural, podendo fornecer às pessoas o máximo de meios para a invenção conjunta de seus próprios fins. Nesse ponto, a excelência em termos de profundidade, de sensibilidade e de informação do evento proposto é condição imprescindível para que a cultura não seja apenas mais um instrumento de banalização e massificação.

2.3 POLÍTICA DE AÇÃO CULTURAL DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

A Fundação Cultural de Curitiba tem norteado a sua política de ação cultural em três linhas de ações básicas (INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA, 2007, p. 9), a saber:

a) Fomento e difusão das atividades artístico-culturais nas suas diferentes linguagens: literatura, música, dança, cinema e vídeo, teatro, circo e artes visuais. Entende-se por fomento, o incentivo à realização de programas artísticos, eventos culturais e produtos culturais. Difusão são as ações de promoção à circulação de produtos culturais, descentralizando as atividades artísticas.

b) Preservação, valorização e difusão do patrimônio artístico e cultural. Esse item abrange a organização e disseminação de ações para a proteção, restauração, preservação, pesquisa, produção e difusão de conhecimentos sobre os bens culturais materiais (móveis e integrados) e imateriais, de acordo com as diretrizes da política municipal de cultura e com as condicionantes legais de proteção ao patrimônio cultural (legislação federal, estadual e municipal)

c) Valorização da cultura popular e formação continuada. Refere-se ao registro e mapeamento das manifestações culturais em desenvolvimento na cidade, estabelecendo parâmetros que permitam ações voltadas para a diversidade e a multiplicidade de formas de expressão artísticas tradicionais ou emergentes; programas permanentes de incentivo à formação cultural continuada (cursos, encontros, seminários, etc).

2.3.1 Gestão da FCC

A Política Cultural da Gestão Municipal 2005-2008 esteve alinhada às diretrizes para a cultura do Plano Diretor de 2004, podendo ser caracterizada, segundo Teixeira Coelho (1997, p. 296) como uma política patrimonialista (voltada à preservação do patrimônio artístico e cultural, ao fomento e à difusão das tradições culturais), e criacionista (dirigida à produção, distribuição e consumo de novos valores culturais oriundos da população). De acordo com o INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (2007, p.6), a mesma sustenta-se em:

(...) princípios da qualidade – elevada, mensurada com a devida e criteriosa análise do mérito de todos os projetos contratados, contrapartidas culturais, ações de comunicação, ativação dos projetos e um rígido controle em sua execução; da economicidade – economia suficiente para permitir a multiplicação das ações em escala superior ao padrão atual, atendendo mais pessoas com menos investimento; e do planejamento – contínuo resultado de apurado senso de percepção das demandas da população de todas as regiões da cidade e da interpretação de pesquisas de opinião.

O Planejamento Estratégico da Fundação Cultural de Curitiba, referenciado no Plano Municipal de Desenvolvimento Social, está fundamentado em seis eixos estruturantes, sendo os quatro primeiros entendidos como ações estratégicas para a sustentação de uma política pública abrangente e alicerçada no fortalecimento institucional. O quinto e o sexto eixos são entendidos como a gestão dos instrumentos de fomento à criação, produção, formação, informação e difusão artística e cultural, assim como, dos mecanismos de proteção, preservação, resgate e divulgação dos bens históricos e artísticos que compõem o patrimônio cultural do município.

No primeiro e terceiro eixos, a gestão começou recuperando e redimensionando espaços culturais importantes como Teatro Paiol, Teatro Novelas Curitibanas, Solar do Barão, Ópera de Arame e Centro de Criatividade de Curitiba.

A criação de espaços voltados especificamente para a formação e o incentivo de leitores, as Casas da Leitura foram consideradas uma das principais ações culturais desta gestão, promovendo cursos, seminários, conferências e sessões de histórias para a comunidade. A antiga capela do Colégio Santa Maria, após reforma, passou a sediar a Camerata Antiqua de Curitiba.

O eixo da reestruturação organizacional oportunizou a concessão de bolsas de estudo para cursos de capacitação, cursos de graduação e pós-graduação aos funcionários para melhor atenderem à comunidade.

O financiamento para a Cultura foi matéria do quarto eixo estruturante, que teve, na revisão da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, um importante passo para o avanço da Política Cultural no município. Considerada uma das principais ferramentas para a produção cultural na cidade, a revisão fez-se necessária devido às reivindicações da classe artística, sendo formada uma Comissão composta por membros da classe artística, do legislativo municipal, das empresas patrocinadoras e funcionários da Instituição que discutiram as principais questões pertinentes à

atualização da Lei. O tema também foi discutido com a comunidade através de audiências públicas, o que contemplou o quinto eixo estruturante.

A parceria entre poder público e comunidade não foi esquecida nessa gestão. Em 2006, com a criação do Programa Arte Por Onde Você Anda, a Fundação Cultural de Curitiba ampliou seu horizonte de atuação com atividades em todas as vertentes artísticas: artes cênicas, artes visuais, cinema, literatura e música, nos 75 bairros da cidade, contemplando o sexto eixo estruturante.

Composto por vários projetos que ampliam a abrangência geográfica e revelam uma produção cultural até então pouco divulgada, o Arte Por Onde Você Anda revela por meio de apresentações e oficinas culturais procedentes dos vários Editais da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, os diferentes significados sociais e valores contidos nessa diversidade de manifestações em desenvolvimento na cidade. Estes valores são reconhecidos, mapeados e registrados e servem para nortear as futuras ações institucionais.

2.4 PROGRAMA AGENTE JOVEM DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

O Programa Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano, criado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS constituía-se numa ação socioeducativa destinada a jovens entre 15 e 17 anos, visando promover atividades continuadas que proporcionavam aos jovens participantes, experiências práticas e o desenvolvimento do protagonismo juvenil (jovem como agente de transformação), fortalecendo os vínculos familiares e comunitários e possibilitando a compreensão sobre o mundo contemporâneo com especial ênfase sobre os aspectos da educação e do trabalho. Nesse contexto, as atividades culturais promovidas pela Fundação Cultural de Curitiba revelaram-se essenciais, vez que ilustraram, através dos eventos promovidos, os aspectos inerentes às capacidades desenvolvidas no Programa.

O Agente Jovem proporcionava capacitação teórica e prática, por meio de atividades que não configuravam trabalho, mas que possibilitaram a permanência do jovem no sistema de ensino, preparando-o para futuras inserções no mercado. O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, no ano de 2007, concedia diretamente ao jovem um benefício em forma de bolsa auxílio no valor de R\$ 65,00

(sessenta e cinco reais) mensais, durante os 12 meses em que o jovem estivesse inserido no Programa e atuando em sua comunidade.

Além do benefício monetário, incluíam-se atividades que propiciavam o desenvolvimento pessoal, social e comunitário, a ampliação de trocas culturais e intergeracionais (experiências entre as diferentes gerações) e o acesso à tecnologia. Ademais, eram desenvolvidas atividades direcionadas ao protagonismo no território, ou seja, participação social que contribuía para o fortalecimento das relações na comunidade e ao reconhecimento do trabalho como um direito de cidadania, por meio de experimentação.

2.4.1 Objetivos do Programa Agente Jovem

O Programa visava: desenvolver ações que facilitassem ao jovem sua integração e interação no mercado de trabalho; garantir a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema de ensino; promover a integração do jovem à família, à comunidade e à sociedade; desenvolver ações que oportunizassem o protagonismo juvenil; capacitar o jovem para atuar como agente de transformação e desenvolvimento de sua comunidade; contribuir para a diminuição dos índices de violência entre os jovens, do uso/abuso de drogas, das doenças sexualmente transmissíveis (DST/AIDS) e da gravidez não planejada.

2.4.2 Público Alvo do Programa Agente Jovem

O público alvo eram os jovens com idade entre 15 e 17 anos que, prioritariamente, estivessem fora da escola; que participassem ou tivessem participado de outros programas sociais (medida que dá cobertura aos adolescentes e jovens oriundos de outros Programas, como o da Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, também promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome); que estivessem em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social; que fossem egressos ou sob medida protetiva ou socioeducativa, previstas no Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.069); e oriundos de Programas de Atendimento à Exploração Sexual Comercial de Menores. Aos adolescentes portadores de algum tipo de deficiência eram reservadas 10% (dez por cento) das vagas de cada município.

2.4.3 Ações Socioeducativas

A ação socioeducativa, enquanto intencional e planejada, constituía-se a partir de um conjunto de atividades, entre elas, as atividades culturais, que visavam propiciar aos jovens o reconhecimento e o desenvolvimento de suas habilidades, formas de expressão, trajetória pessoal e expectativas. Eram momentos planejados para propiciar o convívio no grupo e na comunidade, com oportunidades e ações para o reconhecimento de direitos e deveres e o desenvolvimento de capacidades para o enfrentamento das condições de vida, buscando o fortalecimento de laços de pertencimento e a construção de projetos pessoais e sociais.

O Projeto Agente Jovem baseava-se na metodologia de capacitação teórica-prática, com duração de 12 meses, sendo que a capacitação teórica compreendia carga horária mínima de 300 horas aula. A parte prática era caracterizada pela atuação do jovem na comunidade.

A capacitação teórica era composta por dois núcleos complementares:

a) Núcleo Básico - compreendia a abordagem de temas visando a autoestima do jovem e o protagonismo juvenil. O conteúdo programático abordava temas que estimulavam o jovem na construção de um projeto pessoal.

b) Núcleo Específico - compreendia a temática do jovem como agente de transformação, visando à ação comunitária nas áreas de saúde, cidadania e meio ambiente. O objetivo dos núcleos era o de fazer com que a atuação do jovem contribuisse para a melhoria dos indicadores sociais locais.

2.4.4 Capacitação Prática / Atuação do Jovem na Comunidade

O momento da atuação do jovem na comunidade constituía uma ação planejada entre a equipe técnica do gestor local e o jovem, em consonância com a capacitação teórica. Tal atuação fazia parte do processo de aprendizagem, sendo acompanhada pelo coordenador do projeto.

2.4.5 Informações complementares

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome co-financiou 4.501 núcleos de Agente Jovem em 1.711 municípios, atendendo 112.536 jovens, no ano de 2007. O repasse orçamentário destinava-se ao pagamento das bolsas e ações socioeducativas.

Em Curitiba, o Programa foi implantado em 2000, e já no ano de 2007 contava com 29 turmas de jovens distribuídos nas Regionais do Bairro Novo, Boa Vista, Boqueirão, Cajuru, Cidade Industrial de Curitiba, Matriz, Pinheirinho, Portão e Santa Felicidade, perfazendo um total de 725 jovens atendidos em toda a cidade.

Neste ano, a Regional de Santa Felicidade tinha quatro turmas em dois bairros diferentes, Jardim Gabinete e Jardim Três Pinheiros, totalizando 100 jovens.

A partir de 2008, visando um alinhamento com o Programa Nacional de Inclusão de Jovens do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o Programa Agente Jovem passa a ser estruturado dentro da regulamentação do Programa Projovem, instituído pela Lei nº 11.129 de 30/06/2005 e regulamentado pelo Decreto Presidencial nº 6.629 de 04/01/2008.

2.5 PROGRAMA AGENTE JOVEM DO JARDIM GABINETO

O Programa Agente Jovem do Jardim Gabinete, esteve sediado na Rua Padre Paulo Warcokz nº 1980, no bairro Jardim Gabinete. No ano de 2007, 50,07% da população do Jardim Gabinete era operária (conforme indicador de rendimento do Censo Demográfico 2000 - IBGE), constituída por famílias de quatro membros e nível socioeconômico básico, ou seja, com renda familiar mensal de até três salários mínimos de referência nacional (CARDOSO, 2006, p. 36).

Conforme dados levantados pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC (2004), a estimativa era de 14.683 habitantes; distribuídos numa área de 340,54 hectares e densidade demográfica de 43,12 hab/ha. (em valores absolutos).

Em documento elaborado pela Secretaria Municipal de Educação – Resultados do Desempenho da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (Prova Brasil, 2005) – especificamente no que se refere à caracterização da Escola Municipal Anita Gaertner, localizada num ponto central que abrange as vilas Jardim Vitória e

Jardim Gabinete - a área mais pobre da região - registrou-se que no entorno da referida Escola viviam 7.873 pessoas (50% do total da população do bairro), sendo 30,88% crianças e jovens de 0 a 14 anos; 20,56% pessoas com idade entre 15 e 24 anos; 43,19% adultos com idade entre 25 e 59 anos; e 5,37% pessoas com 60 anos ou mais de idade. (CARDOSO, 2006, p. 31).

Na mesma região, aproximadamente 36% dos domicílios eram aglomerados subnormais (favelas e assemelhados); 98,84% possuíam abastecimento adequado de água¹; 99,71%, coleta adequada de lixo² e 79,45% dos domicílios estavam ligados à rede geral de esgoto ou à fossa séptica³.

O Programa Agente do Jardim Gabinete atendia 25 adolescentes no período da manhã e 25 jovens à tarde, com idade média de 14,7 anos; nível médio educacional correspondente a oitava série do ensino fundamental e nível socioeconômico equivalente a três salários mínimos por família, em condição de vulnerabilidade social (renda *per capita* de R\$ 120,00), segundo o levantamento realizado pela Fundação de Ação Social – FAS, em outubro de 2007.

Os jovens participantes do Programa Agente Jovem do Jardim Gabinete eram moradores locais ou de áreas próximas como o Jardim Vitória e Jardim Santos Andrade, ambos originários de áreas de ocupação irregular, em processo de regularização pela Companhia de Habitação Popular de Curitiba – COHAB.

O quadro de profissionais fixos do Agente Jovem Jardim Gabinete contava então com um educador social, funcionário municipal; um facilitador contratado para prestação de serviços e um estagiário.

2.6 RELAÇÃO DAS ATIVIDADES CULTURAIS REALIZADAS PELA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA NO PROGRAMA AGENTE JOVEM

As atividades destinadas aos participantes do Programa Agente Jovem fizeram parte do programa de descentralização das atividades culturais promovidas pela Fundação Cultural de Curitiba, denominado Arte Por Onde Você Anda.

O projeto Arte Por Onde Você Anda, lançado em 2006 pela FCC, tinha como meta proporcionar à população de todos os bairros da cidade o contato com

¹ Considerou-se como adequado o domicílio servido por rede geral, canalizada em pelo menos um cômodo.

² Considerou-se como adequado o domicílio atendido por serviço de limpeza ou caçamba.

³ Considerou-se como adequado o domicílio ligado à rede geral ou à fossa séptica.

as mais variadas linguagens artísticas, através de oficinas, cursos, mostras e espetáculos destinados a todas as regiões da cidade, por meio dos nove Núcleos Regionais da Prefeitura, responsáveis pela programação que é levada conforme as especificidades de cada regional.

As atividades do Programa eram oriundas dos Editais da Lei Municipal de Incentivo à Cultura (espetáculos, mostras, oficinas) e outros Programas que integravam a programação da Instituição. Abaixo estão relacionadas e descritas as atividades oferecidas aos participantes do Agente Jovem no ano de 2007:

a) Oficina Cadernos Desenhados (Edital Arte Por Onde Você Anda). Carga Horária: 16h. Ministrante: Sarah Altivater Oliveira. A ministrante procurou desenvolver a sensibilização estética para as artes visuais através da arte do desenho. Durante a oficina, os participantes confeccionaram um diário visual encadernado, onde puderam expressar os acontecimentos de suas vidas através de imagens – desenhos, colagens e pinturas.

b) Oficina Boi de Mamão (Edital Arte Por Onde Você Anda). Carga Horária: 12h. Ministrante: Eloí Egídio Pereira. A oficina difundiu a cultura do Boi de Mamão aos participantes do Agente Jovem através de uma palestra sobre a história, os bonecos e os personagens que fazem parte desta cultura. Além de ter acesso aos conceitos fundamentais, o público pôde manipular os bonecos na dança do Boi de Mamão e trabalhar os ritmos e a cantoria com percussão feita pelos próprios participantes, culminando com a realização de um espetáculo ao final da oficina.

c) Oficina de Desenho (Edital Arte Por Onde Você Anda). Carga Horária: 16h. Ministrante: Vivien Patrícia Zanlorenzi. A ministrante orientou atividades de desenho básico, abordando os conceitos de linha, luz, sombra, proporção, perspectiva e textura. Também foi trabalhada a releitura de obras de artistas famosos, apenas com o desenho.

d) Cinema nos Bairros: Programa que teve como missão difundir a linguagem cinematográfica ao grande público através de sessões de cinema gratuitas. As exhibições aconteceram em espaços não convencionais de cinema como Escolas, Creches, Lar de Idosos, Orfanatos, Unidades de Saúde, Associações de Moradores, Hospitais e outros locais comunitários.

A Fundação Cultural disponibilizou todo o material necessário à projeção dos filmes: tela, projetor portátil e películas, além de dois funcionários que acompanharam todas as sessões, sendo um projetorista, que montou o

equipamento, e um monitor, que antes de cada sessão explanou sobre conceitos básicos de cinema, as diferenças entre cinema e vídeo e uma breve introdução sobre a história da sétima arte. Foi exibido o filme Cafundó, dirigido por Paulo Betti e estrelado por Lázaro Ramos, com cenas gravadas no Paraná. O filme narrava a história do Preto Velho e sua influência na cultura brasileira. Após o término da sessão, o monitor dialogou com os espectadores, colhendo as impressões e as informações obtidas com o filme.

e) Espetáculo Teatral O Menino dos Cataventos (Edital Arte Por Onde Você Anda). Proponente: Felipe Copetti Hickmann. Espetáculo baseado na reconstrução da obra literária “Canções” de Mário Quintana. As canções têm sua expressividade realçada pelo recurso do contrabaixo, piano, percussão, flauta, clarinete e a voz de Marjorie Crispim.

f) Oficina de Teatro. Ministrante: Luciano Kampf. Carga Horária: 16h. A oficina trabalhou os seguintes conteúdos: aquecimento corporal, aquecimento vocal, improvisação teatral baseada em fatos cotidianos brasileiros, exercícios de percepção espacial e sensibilização cênica. Ao final, os participantes apresentaram uma cena englobando os conteúdos trabalhados durante a oficina.

g) Apresentação de Dança Contemporânea Por Ali Cheguei Aqui e Cuidado Frágil. Artistas: Fernanda e Juliana. Duração: 60 min. Esta apresentação usou a linguagem da dança contemporânea para focar conflitos e dramas humanos, como a dependência química, o alcoolismo e o tabagismo.

3 METODOLOGIA

A metodologia proposta se baseou em um enfoque participativo dos adolescentes, através da elaboração de um questionário com 24 questões aplicadas aos jovens do Programa Agente Jovem do Jardim Gabinete, sendo 21 de múltipla escolha, duas com escalas de graduação numérica, e uma com resposta de sim ou não (com espaço para complementar).

Os Indicadores foram divididos em critérios quantitativos e qualitativos que permitiram mensurar os resultados objetivos e subjetivos dos eventos promovidos pela FCC.

As questões foram formuladas para uma escala de respostas variando de intensidade (nada – extremamente), capacidade (nada - completamente), frequência (nunca - sempre) e avaliação (muito insatisfeito – muito satisfeito; muito ruim – muito bom). Para facilitar e nortear a análise dos dados foi atribuído valores às alternativas das questões do instrumento:

- a) Intensidade – nada= 0% / muito pouco = 25% / mais ou menos = 50% / bastante = 75% / extremamente = 100%
- b) Capacidade – nada= 0% / muito pouco = 25% / médio = 50% / muito = 75% / completamente = 100%
- c) Frequência – nunca = 0% / algumas vezes = 25% / frequentemente = 50% / muito frequentemente = 75% / sempre = 100 %
- d) Avaliação – muito insatisfeito ou muito ruim = 0% / insatisfeito ou ruim = 25% / nem satisfeito, nem insatisfeito ou nem ruim nem bom = 50% / bastante ou bom = 75% / muito satisfeito ou muito bom = 100%.

A elaboração das perguntas do questionário foi feita com base em quatro critérios previamente estabelecidos. Esses critérios se desdobraram em 29 indicadores, e para cada indicador foi formulada pelo menos uma questão.

Baseada na definição de qualidade de vida, fundamentada neste trabalho, e levando-se à análise a política de ação cultural da Fundação Cultural de Curitiba, foram elencados três critérios que abrangem a questão do ser, em três dos seus seis domínios de existência: intelectual, emocional e social, ou ainda, nas dimensões para qualidade de vida: ser, pertencer e transformar.

No critério Pessoas, foram abordados os objetivos: autoconhecimento e valorização pessoal; autoestima e bem-estar; e estímulo à iniciativa e à criatividade.

Estes dados referenciam o sistema de valores, as expectativas, padrões e preocupações do indivíduo, constituindo o seu arcabouço emocional.

O critério Cidadão e Sociedade se dividiu nos seguintes objetivos: interação social; autossustentabilidade e identidade cultural. Elementos estes que abordam as conexões do ser com outros ambientes, a percepção do indivíduo de sua posição na sociedade, sua capacidade laborativa e de integração ao meio.

No critério Conhecimento e Informação foram estabelecidos como objetivos: educação; compartilhamento de informação; e uso de informação comparativa. Tais elementos instrumentalizam o indivíduo para a capacidade de transformar aspectos pessoais e de seu entorno.

O critério Política de Ação Cultural da Fundação Cultural de Curitiba tem como objetivos: fomento (incentivo à produção) e valorização da cultura; difusão cultural (ações de promoção à circulação de atividades culturais); e formação continuada. A escolha deste critério se justifica por ser a FCC a Instituição responsável em gerir a cultura no âmbito do município de Curitiba. Estando a cultura presente na totalidade da vida social, faz-se necessário avaliar a eficiência na qualidade dos serviços prestados por esta Instituição.

3.1 PROCEDIMENTO DA COLETA DOS DADOS

Ao final de cada atividade promovida pela FCC foi realizada uma conversa informal entre os participantes, os artistas e os funcionários sobre a sua receptividade, a fim de se ter uma noção do “clima” (atmosfera criada) pela atividade.

Antes da aplicação do questionário todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa. Não houve obrigatoriedade de identificação dos participantes.

Nesse momento, foi exposta verbalmente e visualmente a relação das sete atividades promovidas no local, durante o período de março a novembro de 2007, no intuito de fazê-los rememorar as experiências vividas.

O questionário foi respondido pelos participantes do programa coletivamente, em suas respectivas salas, durante o horário normal das atividades e com a presença de três funcionários da FCC e um funcionário da Fundação de Ação

Social - FAS, a qual facilitou a interação e a empatia entres as partes envolvidas na pesquisa.

Foi destinado tempo máximo de uma hora para o preenchimento do questionário, sendo livre a formulação de perguntas pertinentes ao tema abordado pelos adolescentes.

Os resultados deste processo foram analisados e comparados com os objetivos da política de ação cultural da Fundação Cultural de Curitiba, apresentando-se como uma possibilidade de referência na avaliação de futuros eventos.

Ao mesmo tempo, foram indicados parâmetros para uma análise qualitativa de questões subjetivas próprias da área artístico-cultural, até então, mensurados a partir de índices apenas quantitativos.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DE PESQUISA

Apresenta-se a seguir o levantamento sistematizado das respostas obtidas com a pesquisa de campo realizada através da aplicação de questionário aos adolescentes participantes do Programa Agente Jovem do Jardim Gabinete:

1. Quão satisfeito você está com relação ao número de atividades promovidas pela FCC no Agente Jovem em 2007?

A	B	C	D	E
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
3%	3%	30%	50%	13%
1	1	9	15	4

2. Você costuma reivindicar atividades culturais para você ou sua comunidade?

A	B	C	D	E
Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
13%	57%	17%	0%	13%
4	17	5	0	4

3. Você já participou de alguma oficina ou de qualquer outro curso permanente promovido pela FCC que lhe trouxe uma qualificação específica na área de cultura?

A	B	C	D	E
Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
46%	39%	14%	0%	0%
13	11	4	0	0

4. Você gostaria de participar de alguma oficina em especial nas diversas áreas culturais (música, cinema, teatro, dança, literatura, artes visuais, folclore, artesanato)? Qual?

A	B
Sim	Não
80%	20%
24	6

Artes Visuais	3
Dança	7
Música	9
Artesanato	1
Literatura	1
Teatro	4
Cinema	1
Total de respostas	26

5. Ao final da atividade que você participou, você sentiu que gostaria que ela continuasse?

A	B	C	D	E
Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
13%	47%	17%	3%	20%
4	14	5	1	6

6. Você sentiu que em alguma das atividades que você participou (assistiu) houve um maior entendimento sobre os seus valores morais (responsabilidade, respeito, solidariedade, honestidade, ponderação, coragem, etc)?

A	B	C	D	E
Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
7%	43%	20%	13%	17%
2	13	6	4	5

7. Você acha que as atividades culturais contribuem para o reconhecimento e exteriorização de suas emoções? (Você já se identificou com uma letra de música, filme, conto, peça teatral, como se o autor o conhecesse e falasse exatamente sobre o que você sente?)

A	B	C	D	E
Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
10%	30%	27%	3%	30%
3	9	8	1	9

8. A prática de alguma atividade cultural o ajudou a identificar alguns preconceitos existentes em sua comunidade (racismo, marginalidade, discriminação sexual ou religiosa)?

A	B	C	D	E
Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
10%	48%	10%	14%	17%
3	14	3	4	5

9. Se você identificou o preconceito, com que intensidade isto o ajudou na aceitação e convivência com os outros?

A	B	C	D	E
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
7%	17%	20%	50%	7%
2	5	6	15	2

10. Você identificou nas atividades culturais ofertadas elementos da sua realidade?

A	B	C	D	E
Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
23%	47%	17%	13%	0%
7	14	5	4	0

11. Numa escala de 1 a 7 – Com qual atividade você mais se identificou?

A	B	C	D	E
Oficina Cadernos Desenhados	Oficina Boi de Mamão	Oficina de Desenho	Filme Cafundó	Menino dos Cataventos
4	2	1	5	1
1	3	2	3	2
6		1		2
14%	7%	5%	11%	7%
				3
1	1		1	
1			2	1
	1	1		
3%	3%	1%	4%	1%
13	7	5	11	6

Obs.: 91 em branco

12. Quais as atividades culturais que você mais participa?

A	B	C	D	E
Dança	Música	Teatro	Cinema	Exposições
32%	27%	24%	10%	7%
13	11	10	4	3

13. Quanto tempo você gasta com atividade cultural durante a semana?(fora do espaço de educação formal)

A	B	C	D	E
1 hora	2 horas	3 horas	4 horas	Mais de 4 horas
20%	30%	7%	13%	30%
6	9	2	4	9

14. Em qual das atividades oferecidas você mais se sentiu em sintonia com o seu grupo?

A	B	C	D	E
Oficina Cadernos Desenhados	Oficina Boi de Mamão	Oficina de Desenho	Filme Cafundó	Menino dos Cataventos
7%	14%	3%	7%	0%
2	4	1	2	0

15. Alguma das atividades realizadas despertou em você a vontade de atuar como agente transformador em sua comunidade?

A	B	C	D	E
Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
7%	57%	20%	3%	13%
2	17	6	1	4

16. Com que frequência você costuma conversar com amigos e familiares sobre as atividades culturais das quais participou:

A	B	C	D	E
Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
19%	35%	19%	6%	19%
6	11	6	2	6

17. Em que medida você está engajado com algum movimento cultural de sua comunidade (igreja, escola, associação de bairro, clube)?

A	B	C	D	E
Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
23%	20%	30%	13%	13%
7	6	9	4	4

18. Você já ganhou dinheiro com algum produto cultural (banda, artesanato, apresentação de dança, etc)?

A	B	C	D	E
Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
79%	17%	3%	0%	0%
23	5	1	0	0

19. Você acha que os conteúdos abordados nas atividades o ajudaram a tomar decisões próprias sobre sua vida?

A	B	C	D	E
Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
4%	39%	18%	25%	14%
1	11	5	7	4

20. Você está satisfeito com os espaços destinados à prática das atividades culturais em sua comunidade?

A	B	C	D	E
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
17%	23%	30%	27%	3%
5	7	9	8	1

21. Quanto o contato com as atividades culturais no Agente Jovem fez você se sentir mais à vontade em ambientes como museus, cinemas e teatros?

A	B	C	D	E
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
4%	11%	44%	37%	4%
1	3	12	10	1

22. Você se sentiu mais confiante e valorizado após a visita a um museu, teatro, exposição ou cinema?

A	B	C	D	E
Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
19%	16%	35%	19%	10%

6	5	11	6	3
---	---	----	---	---

23. Você sentiu vontade de conhecer melhor ou aprofundar-se em alguma das atividades apresentadas? Você seguiria uma carreira artística?

A	B	C	D	E
Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
13%	43%	13%	20%	10%
4	13	4	6	3

24. As atividades desenvolvidas despertaram em você algum tipo de reflexão e/ou questionamento?

A	B	C	D	E
Nunca	Algumas vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	Sempre
20%	43%	23%	7%	7%
6	13	7	2	2

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DE PESQUISA E INFERÊNCIAS

A primeira dificuldade surgida na aplicação do questionário foi com relação à oscilação do número total dos adolescentes participantes, que compõem o universo de estudo. Em razão de alterações estruturais no Programa Agente Jovem, promovidas pela Prefeitura Municipal de Curitiba, houve uma significativa evasão dos jovens descontentes com a substituição da coordenação local do Programa. De um universo inicial de 50 participantes, reduziu-se para 40 adolescentes, os quais não tiveram uma frequência regular às atividades, como a registrada até agosto de 2007. Deste universo, um total de 30 adolescentes respondeu ao questionário.

Nas questões específicas às atividades oferecidas pela FCC, no Programa Agente Jovem, durante o ano de 2007, observou-se que nem todos os jovens participaram de todas as atividades. De fato, um ou outro jovem havia participado da maioria delas.

Durante a aplicação do questionário, verificou-se a necessidade de acompanhamento, esclarecimentos quanto às perguntas e incentivo aos jovens, a fim de relembrar as atividades culturais presenciadas e as respectivas sensações advindas destes momentos, para subsidiar a escolha das respostas.

Numa análise ampla, destaca-se que 63% dos jovens estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com relação número de atividades culturais promovidas pela

FCC; 40% estavam muito insatisfeitos ou insatisfeitos com a condição física dos espaços destinados à prática das atividades culturais; 85% considerou que o contato com as atividades culturais o ajudou a sentir-se mais à vontade nos ambientes culturais.

Assim, pode-se inferir que a FCC atinge o cumprimento parcial da meta institucional de difusão cultural, vez que os jovens apresentaram-se satisfeitos com o número de atividades realizadas, e estas, por sua vez, contribuem para o processo de familiarização dos jovens com as diversas formas de arte. Entretanto, os mesmos jovens declararam-se insatisfeitos com relação aos espaços destinados a estas atividades.

Conclui-se que existe a necessidade de planejamento institucional voltado à criação de espaços específicos e adequados às práticas culturais, inseridos nas comunidades periféricas de Curitiba, onde possam ser desenvolvidas atividades culturais de caráter permanente, já que 80% dos jovens manifestaram interesse em desenvolver alguma atividade cultural.

As atividades permanentes oferecidas pela FCC na Regional de Santa Felicidade são pagas, o que pode vir a justificar o percentual de 85% dos jovens não participarem de nenhuma atividade permanente na área de cultura. Dessa forma, sugere-se a implantação de serviços culturais permanentes, de caráter inteiramente gratuito, que contemplem principalmente as áreas de música e dança, a esta parcela da população.

Da pesquisa, 70% dos jovens raramente costumavam reivindicar atividades culturais para si ou sua comunidade. Deduz-se que tal resposta traduz a falta de oportunidade do jovem manifestar seus interesses coletivamente. Ao ser apresentada esta possibilidade, 80% manifestou interesse em participar de alguma oficina cultural, tendo especificado qual a área de maior interesse. Sugere-se nesta questão, o desenvolvimento de encontros periódicos entre a população jovem de determinada região e agentes culturais da FCC, no intuito de pesquisar a opinião e os interesses desses jovens na área cultural, buscando informação indispensável ao planejamento desta Instituição, voltado cada vez mais ao atendimento e satisfação do cidadão.

Nas solicitações de atividades culturais, percebe-se destaque para as áreas de música e dança. Esta tendência é evidenciada por 32% dos participantes escolherem a dança e 27% a música, como atividade de maior predileção. Daí

verifica-se que, fora do espaço da educação formal, entre os seus companheiros, os jovens têm maior contato com a música e dança em seu cotidiano. Essas duas áreas culturais funcionam como elo de ligação entre eles.

O baixo percentual (30%) de identificação de elementos da sua realidade encontrados nas atividades culturais oferecidas pela FCC, e o fato de que 60% responderam não desejar que a atividade cultural ofertada tivesse continuidade, pode ser explicado porque, dentre as atividades ofertadas pela FCC, não constava nenhuma atividade relacionada à música ou dança específicas do universo deles (rap, hip-hop, etc). A atividade que oferecia maior musicalidade foi a Oficina de folclore Boi de Mamão, cujo percentual de sintonia do jovem ao seu grupo foi de 14% (segunda atividade mais votada)

Deduz-se que, mesmo esta Oficina tendo trazido elementos musicais inéditos para os jovens, eles se sentiram em sintonia com o grupo, em função da musicalidade e da interatividade promovida pela atuação do agente cultural. O mesmo vale para a sintonia observada na Oficina de Teatro, vindo de encontro com a questão que traduz a cultura como um meio promotor de autoestima e bem-estar, na medida em que esta se apresenta como fonte de satisfação pessoal, elo de interação entre as pessoas e potencial terapêutico, ou seja, como promotora do ser humano e de seu senso de pertencimento à comunidade (identidade cultural).

Da análise, considerou-se também como expressivo, que 93% dos entrevistados admitiram ter conseguido um entendimento maior sobre seus valores morais e 90% acolheram o reconhecimento e exteriorização das emoções através das atividades culturais apresentadas; 89% identificou algum preconceito existente em sua comunidade, abordado nas atividades oferecidas; 50% dos entrevistados considerou que a atividade cultural o ajudou “bastante” na identificação do preconceito e na aceitação do outro, melhorando a sua convivência na comunidade.

Percebe-se que a arte promove a expressão dos anseios, sentimentos e emoções pessoais. Foram consideravelmente altos os percentuais entre os jovens que confessaram “trabalhar” as emoções através da arte. Evidencia-se assim, que o contato com a atividade cultural é promotor do autoconhecimento e, consequentemente, contributivo à socialização do indivíduo em seu meio. Entendendo os próprios sentimentos e a existência de preconceitos, torna-se mais fácil entender o próximo, respeitando-o como individualidade integrante de uma diversidade.

É significativo o percentual total de 56% dos jovens engajados em algum movimento cultural na sua comunidade, o que denota que a cultura é um polo agregador de pessoas, ou seja, uma fonte de criação de interesses comuns propiciadora do desenvolvimento do sentido de comunidade.

O percentual de 57% dos jovens respondeu que os conteúdos abordados nas atividades o ajudaram a tomar decisões próprias sobre a vida. Este percentual sugere que a cultura é elemento fortalecedor da capacidade de reflexão e questionamento próprios, necessários à formação do senso crítico que instrumentaliza a capacidade de autonomia pessoal, explícita no poder de fazer escolhas.

Nesta linha de pensamento, de valorização pessoal, através da apropriação do conhecimento cultural, destaca-se que 64% dos jovens admitiram terem se sentido mais confiante e valorizados após visitas a um espaço cultural.

Numa visão sistêmica, os números resultantes do questionário aplicado aos jovens do Agente Jovem Jardim Gabinete validam a ideia central defendida neste trabalho, qual seja, a influência da cultura, em todos os seus aspectos, na promoção e manutenção da qualidade de vida humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As proposições iniciais deste trabalho atêm-se a elementos capazes de elencar e elucidar o conceito de cultura, qualidade de vida, políticas de ação cultural da FCC e interrelacionar estes conceitos de forma a estabelecer uma análise comparativa entre cultura e qualidade de vida.

Este intento resultou num estudo de caso que gerou uma ferramenta original de avaliação dos resultados das atividades culturais na vida das pessoas. Na leitura do questionário aplicado aos participantes do Programa Agente Jovem, salta-se aos olhos, quão grande é a possibilidade de realização do ser humano através da prática de uma atividade cultural.

As atividades oferecidas pela FCC, como a Oficina de Teatro, Oficina Boi de Mamão e Oficina de Cadernos Desenhados, trouxeram desafios no seu exercício, tais como: exposição do jovem ao grupo, identificação das suas limitações e potencialidades, enfrentamento de medos e preconceitos, assim como, o estar à mercê da opinião alheia. Nessas atividades, o jovem foi estimulado a se expor e a utilizar a imaginação e a criatividade como resposta ao desafio apresentado, no intuito de criar uma nova expressão de ser ou de transformar a realidade, num momento de vivência e conexão com seu grupo. Conforme evidenciado nas respostas presentes no questionário, nota-se que, frequentemente ou sempre, a prática de atividades culturais contribuiu para o conhecimento e exteriorização das emoções dos participantes, ao mesmo tempo em que, propiciou a sintonia com o grupo.

Depreende-se do conteúdo teórico exposto, que a qualidade de vida está intrinsecamente ligada à identificação e expressão dos anseios pessoais e do *modus viventis*, e, quando isto é levado a efeito, resulta num sentimento de pertencimento do indivíduo ao seu contexto, na participatividade e na consequente organização e manutenção do seu ambiente.

O contato com as demais atividades: cinema, dança contemporânea e apresentação musical - apesar de serem atividades que colocaram o jovem na postura externa de espectador -, propiciou-lhes a possibilidade de acompanhar e vivenciar internamente o que estava sendo apresentado, permitindo aos jovens, em dados momentos, estarem inteiramente focados e tocados pelo contato com novas experiências e descobertas. Da análise do questionário, depreendeu-se que este

contato proporcionou uma familiaridade dos adolescentes com as expressões culturais até então pouco conhecidas por eles, causando um impacto significativo nos seus comportamentos, vez que 85% dos entrevistados admitiram sentir-se mais à vontade em ambientes culturais, após terem iniciado a participação nas atividades oferecidas pela FCC.

Tal fato vem de encontro ao conteúdo referenciado neste trabalho, que define como itens integrantes de qualidade de vida, a participatividade e a igualdade de oportunidades. Entende-se que, na medida em que a FCC promove estas atividades, contribui para a socialização da cultura.

No que diz respeito à Política de Ação Cultural da FCC, o levantamento deste estudo revela que no aspecto de difusão cultural, mais de 50% dos jovens estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o número de atividades promovidas em 2007.

Entretanto, ficou evidenciada a lacuna presente no aspecto de formação permanente dos jovens, ocasionada pela falta de espaços apropriados para a realização e manutenção de cursos periódicos e de longa duração, de caráter gratuito. Nesse sentido, observa-se uma lacuna entre o proposto no Plano de Política de Ação Cultural da FCC, qual seja, o fomento e a formação cultural continuada, e a realidade diagnosticada.

É satisfatório comprovar, através de metodologia acadêmica, e validada por meio da pesquisa de campo, a importância da cultura no aspecto das relações individuais e sociais.

Contudo, a FCC poderá ser mais atuante na promoção de qualidade de vida do curitibano se desenvolver estrutura capaz de realizar atividades de formação de caráter permanente, conforme demanda aferida no questionário, sendo expressivo o percentual de jovens interessados em se aprofundar nos conteúdos apresentados nas atividades oferecidas.

Na medida em que foram criadas ferramentas capazes de diagnosticar os resultados das ações promovidas pela FCC em relação à qualidade de vida do público pertencente ao Programa Agente Jovem, viabilizando-se a formulação de um diagnóstico situacional e a análise dos resultados destas ações, entende-se cumprido o objetivo deste estudo.

O diagnóstico formulado com base nas respostas obtidas pelo questionário veio corroborar com a abordagem teoricamente defendida da relação intrínseca e

direta entre cultura e qualidade de vida. E disto, decorre o raciocínio do porque não se investe em cultura de forma permanente e sistemática no dia a dia do cidadão.

Nesse ponto, apresenta-se uma questão primordial no planejamento estratégico público. O de que a cultura deve ser revista e reposicionada como um dos elementos de maior importância na formulação de um Plano de Governo. Esse posicionamento requer um estudo mais aprofundado, de forma a legitimar a cultura como componente primaz na política de administração pública, visto que, atualmente, é relegada ao menor orçamento público. Este processo é apenas uma iniciativa a um raciocínio extremamente importante na análise da gestão dos assuntos públicos, para o qual deve ser dado prosseguimento de forma mais aprofundada.

A importância da cultura validada neste trabalho deve ser objeto norteador de estudos que a relacionem diretamente às políticas públicas de governo, constituindo matéria essencial na elaboração do planejamento urbanístico da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: http://www.fjp.gov.br/produtos/cees/idh/atlas_idh.php. Acesso em 24 out. 2007.

BERWIG, C. A. **Estereótipos culturais no ensino/aprendizagem de português para estrangeiros.** 2004. 159 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

CARDOSO, I. C. P. **As opiniões dos usuários da comunidade do Jardim Gabinete sobre o Programa Câmbio Verde – troca do lixo.** 2006. 50 p. Monografia (Curso de Especialização em Gestão de Assuntos Públicos), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural.** 3 ed. São Paulo: Iluminuras, 1997.

_____. **O que é ação cultural.** 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa.** São Paulo: Cortez, 1991. 103 p.

_____. **Ciências sociais e qualidade.** São Paulo: Almed, 1985.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. **A Transformação pela arte: relatório de atividades 2001-2004.** Curitiba, 2004.

_____. **Boletim informativo da Casa Romário Martins.** Curitiba, 1996.

_____. **Relatório de atividades 2005.** Curitiba, 2006.

_____. **Relatório de atividades 2006.** Curitiba, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de informações e indicadores culturais 2003.** Série Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica. nº 18. Rio de Janeiro, 2006. 126 p. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 24 out. 2007.

INSTITUTO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Questionário: índice de desenvolvimento em gestão pública na PMC.** Curitiba, 2007. 4p.

INSTITUTO PARANÁ DE DESENVOLVIMENTO. **Conceitos e metodologia de aplicação – Programa de indicadores de qualidade de vida das comunidades do Paraná.** Curitiba, 1998.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Plano Diretor 2004: o planejamento urbano de Curitiba.** Curitiba: IPPUC, 2004.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Plano municipal de desenvolvimento social.** Curitiba: IPPUC, 2008.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Plano setorial de desenvolvimento social cultura diagnóstico**. Curitiba, IPPUC, 2007.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Projeto Agente Jovem de desenvolvimento social e humano**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/programas/programas07.sap>. Acesso em 06 nov. 2007.

OGATA, A. J. N. **Qualidade de vida no trabalho como ferramenta de gestão nas organizações públicas**. Madrid, 2004. Disponível em: <http://www.iiij.derecho.ucr.ac.cr/archivos/documentacion/.../ogata.pdf>. Acesso em 24 out. 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Divisão de Saúde Mental. Grupo WHOQOL. **Versão em português dos instrumentos de qualidade de vida**. 1998. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol1.html>. Acesso em 24 out. 2007.

PEREIRA, H. B. C.; ATIK, M. L. G. (org.). **Língua, literatura e cultura em diálogo**. São Paulo: Mackenzie, 2003. p. 252-3.

SANTOS, J. L. S. **O que é cultura**. Coleção Primeiros Passos. 16ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. 89 p.

SLIWIANY, R. M. Construindo cidadania em comunidades de baixa renda: da idéia a ação. **Cadernos da Oficina Social - COEP**. Curitiba, nº 6, 92 p, 2001.

_____. **Estatística social: como medir a qualidade de vida**. Curitiba: Araucária Cultural, 1987. 104 p.

_____. **Sociometria: como avaliar a qualidade de vida e projetos sociais**. Petrópolis: Vozes, 1997. 182 p.